

CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Regiane Sedenho de Morais²; Maria de Lurdes Faleiros Viana³; Rosangela Andrade Aukar de Camargo⁴

Grupo 3.1. *Aprendizagem na educação a distância: Caracterização do estudante virtual*

RESUMO:

Objetivou-se levantar as características dos(as) alunos(as) e os motivos que os(as) levaram a realizar cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) numa perspectiva sócio histórica, na área de Educação na modalidade a distância. Realizou-se pesquisa de caráter exploratório, utilizando como instrumentos de coleta e análise de dados os resultados dos questionários enviados por meio de email institucional a 50 estudantes dos cursos de pós-graduação a distância na área de educação. Dos 29 que responderam ao questionário, apenas dois estudantes são do sexo masculino. A faixa etária que prevaleceu foi acima de 30 anos de idade. Os profissionais que mais procuram os cursos de pós-graduação a distância são os professores, em função de ser essa uma classe profissional que necessita estar em constante atualização, porém não têm tempo disponível para frequentar cursos presenciais.

Palavras-chave: Educação a Distância; Perfil dos(as) estudantes de EaD; Pós-Graduação na modalidade de EaD; Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT:

CHARACTERIZATION OF STUDENTS ENROLLED IN DISTANCE GRADUATE PROGRAMS

The objective of the present study was to investigate the characteristics of students enrolled in Graduate Programs in the field of Distance Education as well as the reasons that led them to pursue such programs, from a social/historical perspective. It was an exploratory study for which a questionnaire was used as a data collection tool, the results of which were later analyzed. The questionnaire was sent to fifty graduate students in the field of Education and out of the twenty nine respondents, only two were male and most respondents were over thirty. Professionals who most commonly seek a Distance Graduate Degree are teachers since they need to be constantly up-to-date but do not have enough time to attend on-site courses.

Keywords: Distance Education, distance education student profile, Distance Graduate Programs, Information and Communication Technology.

¹ Agência de Financiamento: Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal

² Regiane Sedenho de Morais – Professora da Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal e Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/UAB – regianesm@ig.com.br

³ Maria de Lurdes Faleiros Viana – Pedagoga e coordenadora de RH da Unimed Ribeirão Preto, com formação em Terapia Psicocorporal Morfoanalítica – malu_viana@hotmail.com

⁴ Rosangela Andrade Aukar de Camargo - Professor-Doutor do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) – rosacamargo59@gmail.com

1. Objetivo

O objetivo do presente estudo é levantar as características dos(as) alunos(as) e os motivos que os(as) levaram a realizar cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) na área de Educação na modalidade a distância.

2. Procedimentos metodológicos

Este é um estudo exploratório, realizado numa instituição privada localizada em um município do interior do Estado de São Paulo. Após a revisão da literatura, foi estruturado um questionário para a coleta de dados sociais e demográficos (idade, sexo, estado civil, formação inicial e continuada). Os questionários foram enviados por meio de *email* institucional de forma aleatória a 50 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação a distância na área de educação, convidados espontaneamente a participar da pesquisa. Para a análise dos dados, utilizou-se da estatística descritiva. Os dados foram tabulados e lançados numa planilha do Excel. As frequências (percentual) encontradas foram convertidas numa apresentação gráfica.

Para a análise qualitativa, o estudo fundamentou-se nos achados da literatura e em informações do Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela referida Instituição de Ensino Superior (IES), campo da pesquisa. A orientação pedagógica dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no qual nos baseamos para realizar a coleta de dados do presente estudo está voltada para uma abordagem sociointeracionista, na qual o ensino é participativo e colaborativo.

Opção que, pedagogicamente, proporciona a possibilidade de um processo de aprendizagem reflexivo e crítico, em detrimento ao instrucionismo. Questão suscitada pela tecnologia, que proporcionou a presença de milhares de alunos simultaneamente *on-line*, mas também a necessidade de desenvolver propostas pedagógicas que se adequam à qualificação da aprendizagem. Neste sentido, o colegiado dos cursos em questão estruturou-se para a construção de uma proposta integradora e personalizada, em todas as suas etapas, da produção do material instrucional à tutoria acadêmica.

3. Concepção teórica e metodológica do cenário da pesquisa

Mais do que apresentar estatisticamente os dados sociodemográficos e os motivos pela preferência dos estudantes pela educação a distância, refletir e analisar sobre os dados obtidos com base na corrente pedagógica adotada pela instituição representa a maior preocupação deste estudo, ao tentar compreender criticamente a dinâmica das mudanças culturais pressupostas nesse novo contexto.

Buscou-se, então, os fundamentos na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (1994, 1996) e nas concepções teórico-metodológicas de Moran (2000, 2009).

O interesse de Vygotsky pela compreensão dos processos psíquicos apoiados na ideia da natureza social do desenvolvimento humano articula-se à relevância dada pelo

autor aos processos de escolarização. Assim, “[...] evidencia-se o papel fundamental da educação e das relações de ensino na apropriação e produção de novas formas de vida e atividade” (SMOLKA, 2009, p.7).

Para compreender os processos de internalização das práticas sociais, Vygotsky (1994) pauta-se na ideia da criação e do uso de signos - instrumentos necessários ao desenvolvimento das atividades psicológicas como perceber, planejar, imaginar, calcular, memorizar, generalizar e abstrair, típicos do pensamento humano e cuja apropriação ocorre na e através da interação com a linguagem, a cultura e os parceiros sociais.

O mesmo autor discute que os signos são um meio/modo de relação social e destaca a importância da linguagem verbal (oral e escrita) nas interações sociais e na formação da consciência humana. Assim, a constituição do sujeito ocorre nas relações sociais semióticas mediadas.

O termo "mediar" foi originalmente utilizado pelo autor relacionando a ação mediadora do educador com a ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal ou Potencial (ZDP), definida como a distância entre os processos de desenvolvimento já consolidados pelos(as) alunos(as) e aqueles em vias de desenvolvimento. Por meio dessa definição, Vygotsky (1994), enfatiza o importante papel da interação social sobre os processos de aprendizagem, ao afirmar que o contato dos indivíduos com as experiências de ensino planejadas cria uma zona de desenvolvimento potencial no aluno. Podemos considerar que a criação da ZDP ocorre quando o professor/tutor de EaD apresenta novas ideias, informações e conhecimentos, fornecendo pistas e auxiliando os alunos/as no processo de conhecer/significar a realidade.

A Educação a Distância representa uma modalidade de ensino e aprendizagem mediada pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dentre os aspectos importantes para o sucesso da EaD destacamos o fato de que as ferramentas de interação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a qualidade do material didático e da interação da equipe pedagógica entre si e com os(as) estudantes deverão oferecer apoio e suporte ao desenvolvimento e à aprendizagem, mediando essa construção.

Dessa forma, a organização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) constitui um importante mediador do processo de ensino e aprendizagem na EaD, considerando que proporciona, dentre outros recursos, ferramentas de comunicação (correio eletrônico, fórum de discussão, entre outros) que favorecerão debates e interações entre os participantes, tanto alunos como professores/tutores.

Oliveira, Capello, Rego e Villardi (2010) explicam que o sociointeracionismo apresenta não apenas um conceito amplo para compreender o processo de aprendizagem, mas significa afetação mútua, isto é, “uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão” (p.1).

Para as autoras, isto acontece de modo claro na educação a distância.

As proposições do sociointeracionismo podem ser consideradas absolutamente compatíveis com as exigências das novas formas de relação com o conhecimento, em função do caráter relacional dessa proposta. O conhecimento deixa de ser consumido, assimilado passivamente e passa a ser

produto de processos de elaboração e construção (OLIVEIRA, CAPELLO, REGO e VILLARDI, 2010, p.1).

Também para Moran (2000,p.59-60): “[...] Educação a distância é ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos [...] por meio da qual avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados.” O mesmo autor argumenta que aprendemos melhor quando temos interesse, motivação e desenvolvemos hábitos que facilitam o processo de aprendizagem.

Neste sentido, em virtude do crescimento de cursos em EaD no contexto brasileiro em níveis de graduação e pós-graduação, tal modalidade mostra-se relevante no desenvolvimento da educação em instituições públicas e privadas. A legislação educacional considera a educação a distância como uma modalidade de ensino direcionada aos profissionais que desejam se especializar, de forma a promover a aquisição de conhecimentos científicos e utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Segundo os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007), o ponto central da educação superior é o desenvolvimento humano, pautado numa perspectiva que envolva compromisso com a construção de uma sociedade justa.

Para Almeida (2009), autor que discute os processos de EaD, o grande desafio é usar a tecnologia para a promoção de mudanças de valores e para a democratização do conhecimento.

Quando tratamos de mudança não pensamos naquela em que se altera apenas a superfície para que a essência não se mude e tudo fique como está [...]. Pensamos numa mudança mais profunda em que a sociedade se torne mais justa, democrática, com suas riquezas mais bem distribuídas [...]. (ALMEIDA, 2009, p. 4).

4. Análise de dados

Do total de 50 alunos(as) que receberam o *email*, 29 responderam ao questionário, sendo apenas dois estudantes do sexo masculino. A faixa etária das estudantes dos cursos de pós-graduação em EaD mostrou-se variada, embora a grande maioria (69%) tenha idade superior a 30 anos- Gráfico 1. De acordo com Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), algumas pesquisas não comprovam haver uma faixa etária definida para os(as) alunos(as) que frequentam os cursos a distância. No entanto, um estudo realizado pelos autores, sobre o perfil do aluno de EaD, aponta que a maioria dos(das) alunos(as) tinha mais de 30 anos de idade, o que é explicado pelo fato de tais profissionais estarem em plena capacidade produtiva e optarem pela EaD para aprimorar seus conhecimentos. Dados que se coadunam com a presente pesquisa.

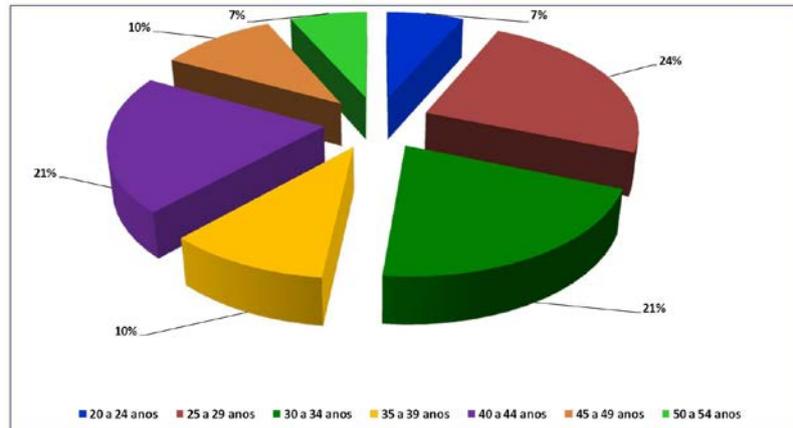


Gráfico 1. Faixa etária dos(as) estudantes de pós-graduação em EaD.

A pedagogia caracteriza-se pela ação construtiva da formação humana, com critérios socialmente aceitos, que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade e com qual propósito. Espera-se que o Projeto Político Pedagógico da escola faça referência a estes critérios e os modifique tendo em vista as transformações sociais, políticas e econômicas inerentes à sociedade.

Neste sentido, ao observamos a faixa etária acima de 30 anos, a qualidade do trabalho docente deve ser alvo de reflexão sob dois aspectos que se relacionam entre si, o cognitivo e o sócio-emocional. Estes critérios permeiam a formação humana para uma sociedade cujas práticas sociais dependem de interações democráticas e do empoderamento de pessoas que se apropriem de seu processo de trabalho e de vida. Competências que até então não eram discutidas no processo educacional vigente até a década de 80, pois apenas reproduzia a ideologia do modo de produção capitalista. Assim, numa perspectiva sócio-cultural, o aspecto cognitivo integra-se ao aspecto socioemocional, sendo que o professor realiza a mediação do contato com o conhecimento, considerando os(as) alunos(as) como sujeitos ativos e independentes.

Numa herança cultural em que o modelo pedagógico tradicional provavelmente permeou a história educacional dos alunos pesquisados, a opção pelo ensino a distância é percebida aqui como uma resposta à necessidade de adaptação às transformações culturais do trabalho e da vida, hoje sustentada em parte, pela tecnologia da comunicação *online*. Neste novo modelo de educação, percebemos que atitudes de autonomia, crítica e reflexão deverão ser internalizadas pelos(as) estudantes. Assim, a desconstrução de práticas educacionais do passado é fundamental para a compreensão de uma nova proposta de Educação, a qual deve ser vivenciada para que tenha significado social.

No olhar de Libâneo (1990), uma pedagogia voltada para os interesses de transformação de uma dada realidade deve contemplar o trabalho pedagógico e docente como principal meio de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares. De acordo com esse autor, o tipo predominante de corrente pedagógica tem um papel

fundamental no desenvolvimento e na formação do aluno que, desde a infância, sofre influência direta da estruturação e das estratégias de ensino adotadas pelas instituições.

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere (NEVES; DAMIANI, 2006, p.7).

Outros dados obtidos no estudo de Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) e que são coerentes aos resultados de nossa pesquisa é com relação ao sexo e ao estado civil dos(as) estudantes. Tanto no referido estudo, como no presente trabalho, foi observado que a grande maioria dos(as) estudantes são casados(as) - Gráfico 2. Além disso, a grande maioria pertence ao sexo feminino. De acordo com os autores citados, a mulher está buscando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho e os cursos a distância são uma maneira de as pessoas estarem informadas e dispor de tempo para a família, visto que podem acessar os cursos de suas próprias residências.

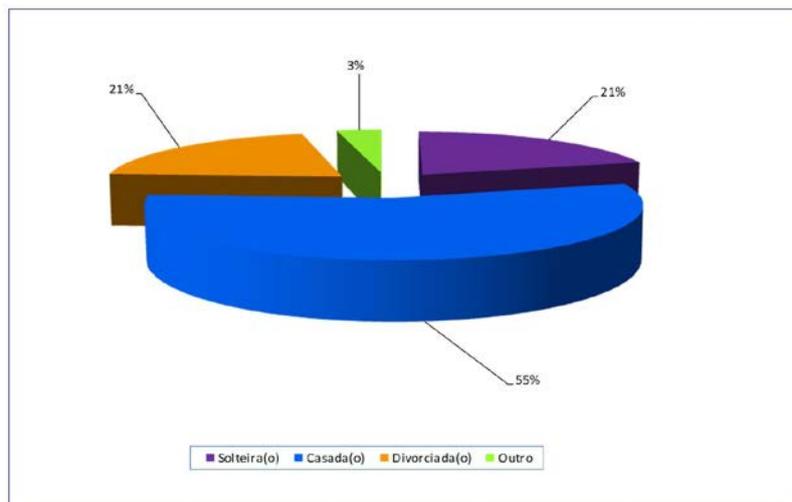


Gráfico 2. Estado civil dos(as) estudantes de pós-graduação em EaD.

Os dados expõem que a geração de mulheres casadas, nascidas nas décadas de 60 e 70 do século passado vislumbram a necessidade de superação dos limites da Escola Tradicional presencial, que no passado recente interrompia um processo de formação que não se integrava ao fluxo da vida. As escolhas das mulheres priorizavam, em determinado momento, o casamento e constituição de família. Num movimento que até então limitava a participação das mulheres na esfera pública e a necessidade de assumir a esfera privada do lar e a educação dos filhos. Compreende-se que a possibilidade de continuidade e aprofundamento das competências profissionais por meio da educação formal, que permite uma maior visibilidade no mercado de trabalho das mulheres foi percebida com a ascensão da educação a distância.

A relação entre professor-aluno(a) e entre alunos(as) representa um dos principais aspectos das mudanças trazidas pelo uso das TIC, de forma a superar os limites do

modelo educacional presencial. Principalmente, porque busca superar a exigência da presença dos(as) estudantes num mesmo local, de forma a promover a socialização e a democratização do acesso ao ensino superior. Desse modo, o desenvolvimento de novas mídias possibilitou maior acesso às informações em termos de quantidade e qualidade, profundidade e agilidade, integrando-se rapidamente ao modelo da EaD, que passa a atuar de forma direta nas transformações histórico-culturais no campo educacional.

Com relação à modalidade do curso de graduação realizado, observamos que a grande maioria dos(as) alunos (79%) realizou curso de graduação presencial - Gráfico 3 - sendo que o curso realizado pela maioria foi Pedagogia. De acordo com a pesquisa de Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), os profissionais que mais procuram o curso a distancia são os professores, o que pode ser explicado por ser essa uma classe profissional que necessita estar em constante atualização, porém não têm tempo disponível para frequentar cursos presenciais.

Observa-se também o fato, de que a maioria dos profissionais da área educacional é constituída de mulheres, o que reforça a tendência de feminização do EaD. A UNESCO realizou uma pesquisa em 2004, com a finalidade de traçar o perfil do professor brasileiro das escolas públicas e privadas. São 81,5% de mulheres e 18,5% de homens, com faixas salariais que oscilam entre dois e dez salários mínimos. Dados do Enem de 2009 apontam que o brasileiro que pretende ser professor é mulher, estudante de escola pública, renda familiar de até dois salários mínimos. Estes dados são referendados por esta pesquisa, ou seja, na sua maioria os alunos da EaD é de mulheres, casadas e professoras.

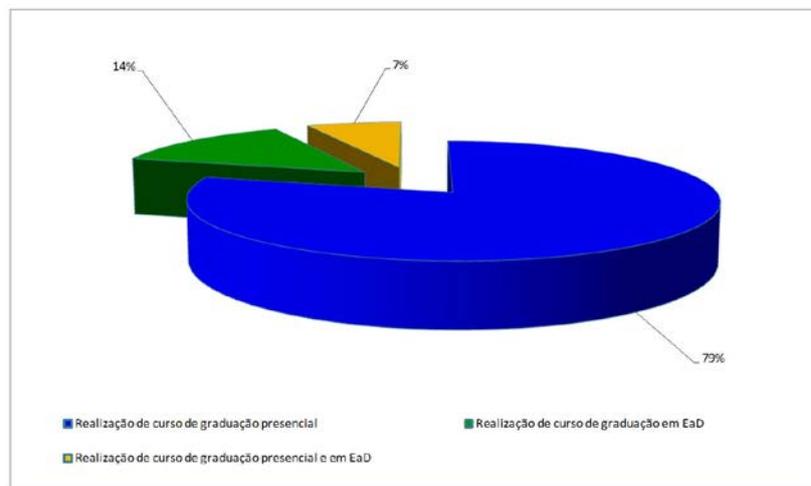


Gráfico 3. Modalidades dos cursos de graduação realizados pelos(as) estudantes.

Outro dado interessante observado em nossa pesquisa refere-se ao fato de que aproximadamente 25% dos(as) estudantes estão realizando um segundo curso de pós-graduação em EaD. De acordo com Moran (2000), a educação a distância nos permite maiores chances de interagir e de buscar novas informações, o que caracteriza a própria dinâmica da sociedade atual.

A EaD surge no Brasil no século XIX, com cursos profissionalizantes feitos por meio de correspondências até o desenvolvimento da era digital e da Internet. As bases legais para a EaD no Brasil estão contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Esta lei assegura aos jovens e adultos que não puderam concluir sua vida escolar em idade regular o direito de prosseguir seus estudos por meio da educação a distância. Destacamos aqui, a participação do Poder Público no incentivo ao desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância na formação de professores, assim como a regulamentação dos requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos aos cursos de educação a distância (ALVES, 2011).

No que se refere às relações de ensino e aprendizagem entre alunos e professores, estas devem ocorrer como nos outros sistemas educacionais formais. Dessa forma, a EaD prevê a obrigatoriedade do momento presencial, seja nas avaliações dos alunos, nos estágios, nas apresentações ou nas defesas de trabalhos de conclusão de curso.

Entretanto, a oferta dos cursos a distância não pode vir desprovida de qualidade, pois, mesmo tendo em nossa época uma diversidade maior de meios e tecnologias à disposição, de nada adiantará ao estudante e à sua formação integral, se os métodos e meios não passarem por uma sistematização criteriosa e responsável.

As novas tecnologias surgidas no século XX aproximaram regiões e possibilitaram maior interação entre professores e estudantes. O desenvolvimento da tecnologia permite a criação e o enriquecimento de novas propostas em EaD, proporcionando maior agilidade no estudo de conteúdos, na confecção de projetos educacionais virtuais, na interatividade, na socialização de saberes e também pessoas e na participação simultânea dos agentes envolvidos, como professores, tutores e alunos (ALVES, 2011). No entanto, segundo Schlosser (2010) mesmo com a legalidade e a supervisão das autoridades governamentais e dos esforços de várias instituições, ainda existem resistência e questionamentos quanto à qualidade do ensino a distância, a aceitação de diplomas dessa modalidade no mercado de trabalho e à desistência ou abandono da continuidade dos estudos de alguns alunos matriculados, de quem são exigidos disciplina e organização do tempo dedicado ao estudo.

Além desses fatores que ameaçam a popularização da EaD, existe ainda as dificuldades por parte de alguns estudantes em lidar com as novas tecnologias, como aponta Camargo (2012) numa pesquisa sobre a EaD direcionada à profissionais da área de saúde (enfermeiros), em que mais de 60% dos alunos pesquisados precisaram acessar o suporte técnico, pois desconheciam as técnicas de acesso ao AVA, apesar das orientações realizadas no momento presencial.

Esta pesquisa nos mostra, que mesmo diante dos possíveis obstáculos, a EaD tem ampliado a sua inserção no cotidiano de muitas pessoas, que de forma embrionária está transformando a vida cultural e profissional de muitos(as) brasileiros(as).

Quando investigamos o(s) motivo(s) pelos quais os estudantes escolheram realizar um curso de pós-graduação a distância, os principais aspectos apontados foram:

- O apoio propiciado pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), incluindo as ferramentas como *email*, fóruns, chats, entre outras, presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem;

- A flexibilidade de horários para estudo e a possibilidade de realizar as atividades de interatividade com antecedência;
- O contato com os materiais didáticos e materiais complementares para o estudo e a pesquisa;
- A oportunidade de interação e construção colaborativa de conhecimentos entre tutores/professores e estudantes e dos estudantes entre si;
- A busca de atualização profissional e novas perspectivas para a atuação no mercado de trabalho;
- A possibilidade de conciliar trabalho, família e estudo, adquirindo novos conhecimentos;
- A maior motivação para aprender e para adquirir disciplina nos estudos;
- O custo das mensalidades mais baixo, favorecendo o acesso ao conhecimento e promovendo a democratização do ensino.

A procura por cursos na modalidade a distância nos faz refletir sobre o sistema de educação presencial e seu real valor na vida adulta. Assim, o papel do professor desloca-se do contexto habitual da sala de aula e passa a interagir com seus alunos por meio de outras formas e materiais tecnológicos, mediando a construção do conhecimento do aluno. Em parceria com o trabalho do professor em EaD, encontramos a participação de um indivíduo que facilitará o percurso do aluno nessa metodologia, o tutor. Apesar de os professores, coordenadores, tutores e demais envolvidos nessa modalidade estarem do outro lado, o foco está no ato de orientar da melhor forma possível esse aluno “distante”. A denominação “a distância” nos induz a pensar em distância geográfica e isolamento. No entanto, a essência da EaD é superar qualquer distância, aproximar, interagir, ao utilizar para isso meios tecnológicos, como televisão, internet, webconferência, telefone, *email*, entre outros, e o principal, pessoas.

A modalidade de EaD rompe com a relação face a face entre alunos e professores e também do espaço-temporal, possibilitando a existência de relações de ensino e aprendizagem sem a necessidade de haver um grupo homogêneo de alunos que convivem em um mesmo espaço e tempo.

Essas rupturas fazem com que o aluno da EaD decida sobre seu processo formativo de forma autônoma e independente. No entanto, por trás dessa autonomia, encontra-se um mediador, um orientador, alguém denominado “tutor”, um novo tipo de educador que sugere novos caminhos, fomenta pensamentos e faz, de forma gradativa, a interação entre os conteúdos, o professor e as práticas, induzindo o aluno a criar e/ou repensar conceitos que, sem dúvida, serão tão significativos quanto aos do ensino presencial (SCHLOSSER,2010, p.1).

Percebemos, portanto, que os(as) estudantes descrevem aspectos significativos relacionados à escolha do curso, especificamente no que se refere ao uso das

ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*email*, fórum de discussão, chat) e à interação dos alunos/as na construção de conhecimentos, os quais são valorizados, pelos(as) estudantes em sua atuação profissional.

Para Silva e Silva (2008) a educação a distância incentiva a autoaprendizagem, ou seja, o aluno acompanha seu percurso de aprendizagem. Sendo assim, defendem [...] uma avaliação da aprendizagem autônoma, que possua suporte comunicacional. A produção do aluno e a informação do retorno, que permite reorientar a aprendizagem, constituem-se em verdadeiros momentos de colaboração e diálogo, que reforçam tanto a motivação como o caráter participativo e formativo da avaliação da aprendizagem (SILVA e SILVA, 2008, p.225).

Com a expansão da EaD novas questões e necessidades são apresentadas à educação, tais como a importância da qualidade no uso das tecnologias, a mudança nas concepções sobre o modo como se aprende e sobre quem são estudantes que freqüentam os cursos a distancia.

5. Considerações finais

O presente estudo buscou analisar o perfil de estudantes que realizam cursos de pós-graduação (Lato Sensu) na modalidade a distância, trazendo alguns indicadores e discutindo aspectos teórico-práticos visando a contribuir para o aprimoramento dessa modalidade de ensino.

As características do grupo estudado apontam para um perfil de alunos nos cursos de pós-graduação a distância na área da educação, de mulheres casadas e que buscam por uma adequação do seu tempo às atividades familiares. Os motivos pela escolha dos(as) estudantes relaciona-se ao fato de que são profissionais interessados(as) na atualização do conhecimento de sua área de atuação, oportunizando novas possibilidades junto ao mercado de trabalho. Neste sentido, a educação a distância caracteriza-se por ser um espaço de emancipação feminina, e por outro lado, reforça a preocupação da mulher com a família e suas atividades no espaço doméstico, ao flexibilizar seu tempo às atividades educacionais.

A utilização dos recursos tecnológicos potencializa a atuação do educador/tutor por meio da ampliação das possibilidades de ações didático-pedagógicas. Assim, o AVA apresenta um espaço significativo para a interação, uma vez que promove a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.

6. Referências

ALMEIDA, F. J. de. **Sociedade, educação e tecnologia: o papel da EaD**. Belo Horizonte: SENAC – Educação e Educação a Distância, 2009.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. RAABD. v.10, 2011.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior o distância**. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciasead.pdf> Acesso em: 26 novembro 2010.

CAMARGO, R.A.A. Distance Education for the training of teachers in technical professional nursing in a school at the interior of the state of São Paulo, Brazil. Anais do Congresso da Royal Nursing Education, Cardiff (UK), 2012.

FERREIRA, Z.N.; MENDONÇA, G.A.A.; MENDONÇA, A.F.. **O Perfil do aluno de Educação a distancia no Ambiente Teleduc.** Disponível em: www.abed.org.br/congresso_2007. Acesso em: 26 julho 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

MORAN, J. M. **Aperfeiçoando os modelos de EaD existentes na formação de professores. Educação,** Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NEVES, R.A.; DAMINANI, M.F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista.** v. 1, n. 2, 2006.

OLIVEIRA; CAPELLO; REGO; VILLARDI. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio – interacionista:** ensinar é necessário, avaliar é possível. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>. Acesso em: 24 outubro 2010.

SILVA, L.; SILVA, M. A prática avaliativa em ambiente virtual de aprendizagem. Revista da FAEBA- **Educação e contemporaneidade,** Salvador, v.17, n.30, p.221-230, jul./dez. 2008.

SCHLOSSER, R. L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu.** v. 6, n. 22, fev. 2010

SMOLKA, A.L.. **Lev S. Vygotsky:** Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática: 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.